



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

**INVESTIGAÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO MIDIÁTICA NA APROPRIAÇÃO
DE ELEMENTOS FOLKCOMUNICACIONAIS E DA CULTURA NORDESTINA**
*Andréa Cardoso Nunes (bolsista PIBIC/CNPq), Jacqueline Lima Dourado (Orientadora,
Departamento de Comunicação Social – UFPI)*

Introdução

O presente trabalho investiga, à luz da Economia Política da Comunicação (EPC)¹ e da teoria da Folkcomunicação², os modos de apropriação de elementos folkcomunicacionais e as formas de representação do sertanejo nordestino na telenovela “Cordel Encantado” exibida pela Rede Globo de Televisão no horário das 18h entre os meses de abril e setembro de 2011.

Metodologia

Para a realização desta investigação foram analisados os trinta primeiros capítulos de “Cordel Encantado”, previamente gravados em DVD no período entre 11 de abril e 14 de maio de 2011.

Após a revisão bibliográfica, que compreendeu o estudo de obras sobre as teorias da Folkcomunicação³ e da Economia Política da Comunicação⁴. Além de artigos e livros que versam

¹ MOSCO conceitua Economia Política da Comunicação como o “estudo das relações sociais, em especial das relações de poder que constituem a produção, distribuição e consumo de recursos incluindo os recursos da comunicação”

² Teoria proposta em 1967 pelo jornalista Luiz Beltrão. Segundo Beltrão, a folkcomunicação configura-se como o processo de intercâmbio de mensagens através de agentes e meios ligados direta e indiretamente ao folclore.

³ BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação. Porto Alegre: EDPUCRS, 2001. BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: Teoria e Metodologia. São Bernardo do Campo: UEMESP, 2004. CARVALHO, Samantha Viana Castelo Branco Rocha. Metodologia folkcomunicacional: teoria e prática. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. LUYTEN, Joseph M. **Sistemas de Comunicação Popular**. São Paulo: Ática, 1988. MELO, José Marques; GOBBI, Cristina; DOURADO, Jacqueline Lima. **Folkcom**: Do ex-voto a indústria dos milagres. Teresina-Piauí. 2006. EDUFPI.

⁴ BRASIL. **Produção de conteúdos nacionais para mídias digitais**. Brasília: Secretaria de assuntos estratégicos, 2011. MOSCO, Vincent. Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral. **Comunicação e Sociedade 1**- Cadernos do Noroeste, Braga, v.12, ns. 1-2, 1999. p. 97-120.

sobre a Rede Globo⁵ e algumas produções midiáticas da emissora, os capítulos da referida produção midiática foram assistidos, decupados e analisados à luz das teorias anteriormente citadas.

Resultados e Discussão

Utilizando-se de estéticas – o requinte dos cenários e figurinos - e tecnologias – a gravação em 24 quadros por segundo - próprias das minisséries, a telenovela “Cordel Encantado” - exibida no horário das 18h pela Rede Globo de Televisão entre os meses de abril e setembro de 2011 - recria o realismo fantástico utilizado por Dias Gomes em produções como “O Bem Amado” e “Saramandaia”, construindo-se em um mundo fictício – situado entre Brogodó, uma cidade do sertão nordestino e Seráfia, um reino europeu - que não tem limites temporais – pois mescla aspectos de diversos períodos – mistura no mesmo enredo personagens como príncipes, princesas, reis, rainhas, cientistas, magos, cangaceiros, profetas.

As tramas da novela constroem-se no inter cruzamento entre as histórias fantásticas dos folhetos e livretos de cordel e dos contos de fadas. Ambos os tipos de narrativa têm suas origens no folclore europeu.

A vinheta de abertura de “Cordel Encantado” utiliza-se de uma animação com a estética da xilogravura, para apresentar os personagens principais e o conflito inicial no qual se baseia a história. É como se o espectador abrisse um folheto de cordel.

A trilha sonora que acompanha a animação foi feita por Gilberto Gil sob encomenda das autoras da novela. “Minha Princesa Cordel” - refletindo características da poesia palaciana da Europa medieval, que foram absorvidas pela poesia popular nordestina - retoma a narrativa central, construindo-a como uma peleja entre os dois personagens principais que ao invés de terminar com um vencedor, termina com a união dos dois – característica evidenciada na interpretação dada por Roberta Sá e Gilberto Gil ao tema.

Reapropriando-se de elementos presentes em narrativas de contos de fada como o acordo de paz em que a princesa prometida ao príncipe de outro reino; o tesouro perdido em uma terra distante; a bruxa que quer atrapalhar os planos de felicidade da princesa, transformando a filha (mimada e mandona) em princesa; a “gata borralheira” que por sua delicadeza e magia desperta a paixão do rei, a princesa presa na torre, o homem justo que é preso em uma masmorra e amordaçado com uma máscara de ferro; e os presentes nos cordéis como as batalhas travadas pelos cangaceiros, o poder dos coronéis, histórias de amores impossíveis entre príncipes e princesas de reinos distantes, a novela recria um mundo de sonho e magia.

Conclusão

No contexto atual do mercado televisivo no qual cresce o número de emissoras, as ofertas de

⁵ HAMBURGUER, Esther. **O Brasil Antenado: A Sociedade da Novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. MEMÓRIA GLOBO. **TV Globo Novelas e Minisséries**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

programação, segmentam-se as produções midiáticas e busca-se a cada dia atrair novos segmentos de público, observa-se nas novelas e minisséries da Globo uma nova tendência na apropriação de elementos folkcomunicaçãois e da cultura nordestina.

O Nordeste aparece como cenário das produções midiáticas da Rede Globo desde o início da década de 1970, quando as novelas começaram a voltar-se à realidade nacional, mas desde o final da década de 1990 essa apropriação ocorre de um modo diferente.

Enquanto, antes, a Bahia e seu sincretismo cultural eram o tema fundamental das produções ambientadas no Nordeste, advindas em sua maior parte do teatro e da literatura; na atualidade, a magia, o misticismo, as histórias e personagens próprios da cultura nordestina e do meio rural vêm sendo incorporados à narrativas fantásticas, extrapolando o modelo do realismo fantástico incorporado às telenovelas na década de 1970 por Dias Gomes, isso demonstra-se nas séries : Hoje é dia de Maria e A Pedra do Reino e na novela Cordel Encantado.

Desse modo busca-se atrair audiência dos públicos de áreas rurais às quais, na atualidade, programas sociais como “Luz Para Todos” levam energia elétrica e onde se forma um novo público – que se identifica com essas narrativas pelo fato de elas incorporarem elementos da cultura popular e de públicos urbanos – que através dessas narrativas buscam conhecer a cultura dos povos que moram campo ou, que, pela sua origem rural, identificam-se com elas.

Referências

A Literatura de Cordel. Disponível em:<<http://www.opalc.org/val/media/val2/23val2fonseca.pdf>>. Acesso em 18/set/2011.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional** vol. VII., Ed. Melhoramentos. 1964.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação. Porto Alegre: EDPUCRS, 2001.

BENJAMIN, Roberto. Contribuição ao colóquio Festas populares como processos comunicacionais: Revisitando o pensamento de Luiz Beltrão", comunicação apresentada na IV FOLKCOM, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 26 a 29 de junho de 2001.

CARVALHO, Samantha Viana Castelo Branco Rocha. Metodologia folkcomunicação: teoria e prática. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DOURADO Jacqueline Lima. O ex-voto como mídia. **Jornal da Folkcomunicação**. Ano 1. N.6- São Paulo – 22 de abril de 2004.

DOURADO, Jacqueline Lima. . Ex-Votos. In: Sérgio Luiz Gadini; Karina Janz Woitowicz. (Org.). **Noções Básicas de Folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. 1 ed. Ponta Grossa/PR.: Editora UEPG, 2007.

GIL, Gilberto. Minha Princesa Cordel. Disponível em: <http://www.gilbertogil.com.br/sec_musica.php?page=4> Acesso em 18/set/2011

GONZALEZ, Jorge A. **Cultura(s)**. Colección Culturas Contemporáneas . Nº 1- Universidade de Colima.

HAMBURGUER, Esther. **O Brasil Antenado: A Sociedade da Novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

História do Cordel. Disponível em: <http://ablc.com.br/historia/hist_cordel.htm>. Acesso em 18/set/2011

LUYTEN apud MELO, José Marques de. Introdução a: BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação** - Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre, EDIPUICRS. 2001 p. 8.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: Uma visão econômica, social e política**. 4.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MELO, José Marques de. Introdução a: BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre, EDIPUICRS. 2001 p. 7 e ss.

MELO, José Marques de. **Mídia e folclore**: O estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação Para O Desenvolvimento Regional, 2001.

MELO, José Marques; GOBBI, Cristina; DOURADO, Jacqueline Lima. **Folkcom**: Do ex-voto a indústria dos milagres. Teresina-Piauí. 2006. EDUFPI.

MEMÓRIA GLOBO. **TV Globo Novelas e Minisséries**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

MOSCO, Vincent. Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral. **Comunicação e Sociedade 1**- Cadernos do Noroeste, Braga, v.12, ns. 1-2, 1999. p. 97-120.

Palavras-Chave: Nordeste. Telenovelas. Rede Globo.